



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Ellen Ribeiro da Silva
Natália Bianca Marques Vasconcelos

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE - PE

2024

ELLEN RIBEIRO DA SILVA
NATÁLIA BIANCA MARQUES VASCONCELOS

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora Profa. Dra. Iracema da Silva Frazão

RECIFE - PE

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Ellen Ribeiro da .
Repercussões da pandemia da COVID-19 para saúde mental de estudantes
universitários: uma revisão integrativa / Ellen Ribeiro da Silva , Natália
Bianca Marques Vasconcelos . - Recife, 2024.
31 p. : il., tab.

Orientador(a): Iracema da Silva Frazão
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2024.
Inclui referências.

1. saúde mental. 2. Universidade . 3. COVID-19. 4. ensino superior . I.
Vasconcelos , Natália Bianca Marques . II. Frazão , Iracema da Silva .
(Orientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

2024

ELLEN RIBEIRO DA SILVA E NATÁLIA BIANCA MARQUES VASCONCELOS

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao curso de graduação em
Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem 2024.

Aprovado em: 08/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Iracema da S. Frazão - Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dra. Maria do Socorro Claudino Barreiro
Universidade Federal de Pernambuco.

Mest. Sabrina de Melo Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

Introdução: O advento da COVID-19 trouxe uma série de mudanças na vida de toda a população, especialmente para os estudantes universitários. Nesse contexto, os estudantes universitários, que naturalmente, ao ingressar na universidade, passam por diversas situações que exigem recursos internos mais elaborados para lidar com os estressores da vida acadêmica, enfrentaram com a pandemia da COVID-19 um acréscimo de estressores que podem influenciar negativamente a saúde mental.

Objetivo: identificar na literatura científica em saúde as repercussões da pandemia de COVID-19 para a saúde mental dos estudantes universitários ao longo do tempo.

Método: revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), ambos via BVS, e Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

Resultados: 21 artigos foram selecionados para compor o presente estudo, sendo a maioria pesquisas transversais ou longitudinais com amostragem por conveniência. Os principais resultados evidenciam que a pandemia de COVID-19 contribuiu amplamente para o agravamento ou desenvolvimento de comprometimentos na saúde mental dos estudantes em algum momento de sua duração. É viável afirmar que trouxe repercussões negativas, como aumento nos níveis de ansiedade, depressão, estresse e solidão. Contudo, houve populações em que os níveis elevados de comprometimento na saúde mental retornaram a níveis semelhantes aos pré-pandêmicos após o relaxamento das medidas restritivas de convívio social.

Conclusão: diante do exposto, é primordial que as universidades acompanhem o bem-estar psicológico de seus alunos, visando criar estratégias de prevenção e/ou intervenção em saúde mental. Além disso, são necessários mais estudos que contemplem períodos mais tardios do pós-pandemia, visto que sua influência afetou de forma individual cada estudante universitário.

Descritores: Saúde Mental, universidade, COVID-19, ensino superior.

ABSTRACT

Introduction: The advent of COVID-19 brought about a series of changes in the lives of the entire population, especially for university students. In this context, university students, who naturally, upon entering university, face various situations that require more elaborate internal resources to cope with academic life stressors, encountered with the COVID-19 pandemic an additional set of stressors that may negatively impact mental health. Objective: to identify in the health scientific literature the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of university students over time.

Method: integrative review conducted in the databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), both via BVS, and Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

Results: 21 articles were selected for this study, most of which were cross-sectional or longitudinal studies with convenience sampling. The main results show that the COVID-19 pandemic has largely contributed to the worsening or development of mental health issues among students at some point during its duration. It is feasible to state that it has had negative repercussions, such as increased levels of anxiety, depression, stress, and loneliness. However, there were populations where high levels of mental health impairment returned to pre-pandemic levels after the relaxation of restrictive social measures. **Conclusion:** in view of the above, it is essential that universities monitor the psychological well-being of their students to develop mental health prevention and/or intervention strategies. Additionally, further studies are needed to address later post-pandemic periods, as its influence has individually affected each university student.

Keywords: Mental Health, university, COVID-19, higher education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Seleção dos artigos para a revisão integrativa, Recife, 202414

Quadro 1 - Resumo dos artigos da revisão integrativa de literatura contendo título, autor, ano, país e principais achados, Recife, 2024.....16

Sumário

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÃO	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foram oficialmente registrados os primeiros casos de COVID-19 (Coronavirus Disease) na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Com o avanço da situação, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em março do mesmo ano, a OMS anunciou a pandemia de COVID-19 (OPAS/OMS). Diante desse cenário, medidas de controle e prevenção foram implementadas para proteger a população, incluindo restrições ao funcionamento de locais de convívio comunitário, como escolas e universidades, quarentena domiciliar para infectados e adoção do distanciamento social (Filho et al., 2023).

Como consequência desse contexto, sentimentos como tristeza, medo, pânico e desamparo emergiram, causados pelo isolamento e pelo distanciamento de amigos e familiares, o que interferiu diretamente nas condições de saúde mental da população (Gudim et al., 2021). A pandemia da COVID-19 gerou um impacto psicossocial de intensidade variável, com estimativas de aumento na incidência de transtornos psíquicos (Filho et al., 2023), afetando particularmente a saúde mental dos estudantes universitários. O ambiente acadêmico, que por si só já apresenta desafios, tornou-se ainda mais estressante devido às novas condições impostas pela pandemia, como o isolamento social e a transição para o ensino remoto, impactando negativamente a saúde mental (Marinho, Guazina; Zappe, 2023).

Iniciar a vida universitária pode representar simultaneamente uma conquista e um período turbulento, repleto de vulnerabilidades e sofrimento psíquico, pois afasta o jovem de seu núcleo familiar e o insere em um contexto que exige novas posturas e responsabilidades (Foly, 2023). Esse é um momento em que se requer do estudante múltiplas adaptações a situações inéditas, favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais. Questões como adaptação ao ambiente universitário, dificuldades e preocupações financeiras, problemas de sono, excesso de atividades extracurriculares e alta demanda de informações dificultam que o estudante universitário tenha tempo hábil para assimilar o conteúdo ministrado. Além disso, a imaturidade e um ambiente acadêmico desfavorável para o desempenho acadêmico adequado criam um contexto de estresse contínuo (Foly, 2023).

O advento da pandemia, que exigiu adaptações para a realização de atividades coletivas, adicionou ao jovem universitário um novo fator de estresse, pois, ao mesmo tempo que lidavam com o surto de COVID-19 e as inseguranças trazidas pelo contexto pandêmico, esses estudantes enfrentaram mudanças abruptas na rotina de estudos, desigualdade de acesso a informações e tecnologias, dificuldades de moradia e condições sanitárias precárias, que dificultaram a aprendizagem e geraram sofrimento psíquico (Foly, 2023). Desse modo, reações como ansiedade, estresse e depressão entre os jovens universitários cresceram significativamente em comparação com o período pré-pandêmico (Gudim, 2021).

Com a crise sanitária causada pela pandemia, as universidades precisaram readequar suas atividades rapidamente para manterem-se operacionais. Consequentemente, os estudantes universitários, já impactados pela carga emocional do curso, tiveram que lidar com mudanças rápidas no aprendizado e com incertezas sobre o futuro da formação. Isso os tornou ainda mais vulneráveis ao agravamento ou surgimento de transtornos mentais (Sunde, 2022).

Com o desenvolvimento de vacinas eficazes e a consequente redução nos casos e óbitos, medidas de flexibilização foram implementadas, permitindo a retomada das atividades acadêmicas presenciais. Alguns especialistas alertam para os prejuízos cognitivos e de aprendizagem causados pelo prolongamento da pandemia. Os impactos psicológicos nos estudantes universitários revelam altos índices de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e distúrbios do sono. Apesar da gravidade desses impactos, pouco se discute sobre saúde mental nas instituições de ensino superior, e a falta de apoio psicossocial agrava ainda mais o sofrimento psicológico da comunidade acadêmica (Sunde, 2022).

Embora esses resultados destacassem a relevância do tema e várias pesquisas tenham sido realizadas sobre os impactos psicológicos causados pela pandemia, pouco se discute sobre a saúde mental dos estudantes universitários desde o período que antecede a pandemia até o contexto pós-pandêmico atual. Este trabalho buscou investigar, na literatura científica disponível, as repercussões da pandemia de COVID-19 para a saúde mental dos estudantes universitários ao longo do tempo, partindo do pressuposto de que uma revisão integrativa da literatura fornece uma visão geral e atualizada sobre a temática. Para isso, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais as repercussões dos diferentes períodos da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários? Assim, esta revisão integrativa tem por

objetivo identificar na literatura científica em saúde as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários ao longo do tempo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste em uma investigação e análise abrangente da literatura, permitindo uma compreensão detalhada das evidências disponíveis sobre determinado fenômeno. O conhecimento gerado por uma revisão integrativa possibilita o estabelecimento de intervenções e pode orientar futuras investigações (Souza et al., 2017).

A revisão integrativa é composta por seis etapas. A primeira etapa é a seleção do tema e a formulação da hipótese ou pergunta de pesquisa. A segunda etapa consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Na terceira etapa, selecionam-se as informações que serão extraídas dos estudos incluídos na revisão. A quarta etapa é dedicada à avaliação dos estudos selecionados. Na quinta etapa, ocorre a interpretação dos resultados. Por fim, a sexta etapa apresenta os conhecimentos sintetizados na revisão (Souza et al., 2017).

Para a criação da pergunta norteadora da revisão, foi utilizada a estratégia PICO, que consiste em um acrônimo que agrupa elementos fundamentais para a elaboração de perguntas de pesquisa, facilitando a busca bibliográfica de evidências. O "P" significa "População", o "I" refere-se a "Intervenção", o "C" a "Comparação" e o "O" a "Outcomes" (Resultados) (Santos et al., 2007). Assim, a pergunta de pesquisa deste estudo foi: Quais as repercussões dos diferentes períodos da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários? Neste caso, a população são os estudantes universitários; a comparação se dá entre os períodos antes, durante e após a pandemia; e os resultados referem-se às alterações na saúde mental. Uma adaptação da estratégia PICO foi utilizada, na qual o "I" não foi empregado, resultando no acrônimo PCO.

A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), ambas acessadas via BVS, e Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Foram utilizados descritores selecionados a partir do DeCS/MESH (Descritores em Ciências da Saúde) e o operador booleano AND, sendo eles "Saúde Mental AND Universidade AND COVID-19" em três bases de dados e "Saúde Mental AND Universidade" em uma base de

dados, devido à baixa quantidade de resultados na base SCIELO ao adicionar os três descritores.

Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nas referidas bases de dados entre 2019 e 2024. Esse recorte temporal foi necessário, pois antes de 2019 não foram encontrados artigos sobre a temática. Os estudos deveriam estar publicados em português, inglês ou espanhol, desde que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente em um dos idiomas. Além disso, deveriam responder à pergunta norteadora e tratar diretamente da temática desta revisão, incluindo a comparação da saúde mental dos estudantes entre as diferentes fases da pandemia de COVID-19 (antes, durante e após). Os critérios de exclusão foram: periódicos que exigiam pagamento para acesso aos artigos; estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa; artigos que tratavam de estudantes que não eram universitários ou eram de pós-graduação; e artigos disponíveis em outras bases de dados que não as selecionadas.

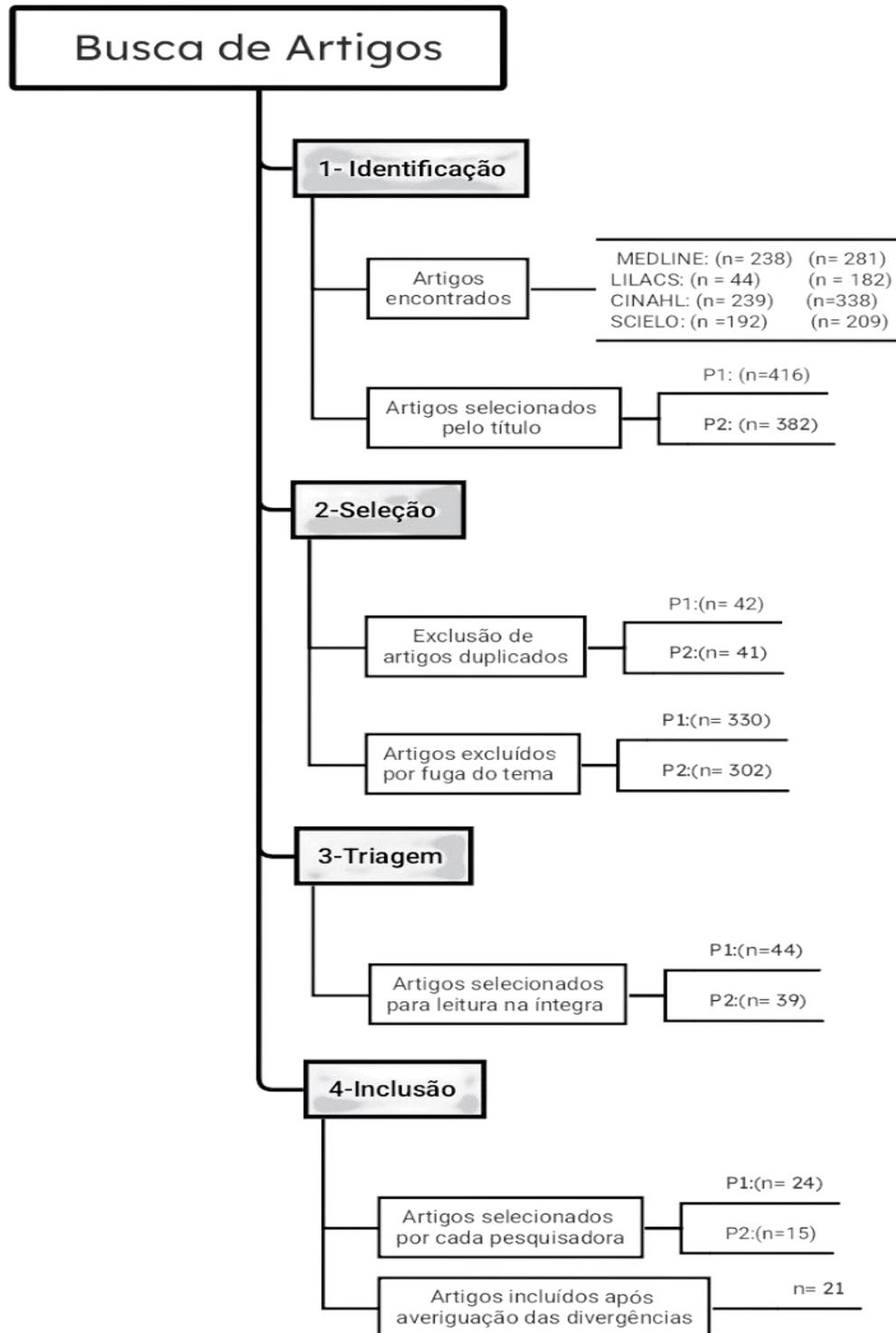
A identificação de artigos duplicados e a coleta de dados, como título, autor, ano de publicação, país, objetivos e principais resultados, foram realizadas manualmente, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada por meio de um processo de seleção independente e sigiloso. Dessa forma, a seleção dos artigos que fariam parte do presente estudo foi feita separadamente e em sigilo pelas pesquisadoras (P1 e P2). Em seguida, cada pesquisadora apresentou o resultado da seleção dos estudos, e uma discussão sobre quais estudos integrariam a revisão foi realizada, na presença de uma terceira pesquisadora, com o objetivo de eliminar divergências.

3 RESULTADOS

Na busca realizada nas bases de dados, foram encontrados um total de artigos: P1: 713 e P2: 1.010. No MEDLINE, P1: (n = 238) e P2: (n = 281); no LILACS, P1: (n = 44) e P2: (n = 182); no CINAHL, P1: (n = 239) e P2: (n = 338); e na SCIELO, P1: (n = 192) e P2: (n = 209). Do total de artigos encontrados, foram selecionados pelos títulos: P1: (n = 416) e P2: (n = 382). Destes, P1: (n = 42) e P2: (n = 41) eram artigos repetidos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos P1: (n = 330) e P2: (n = 302) por não se adequarem ao tema. Assim, restaram P1: (n = 44) e P2: (n = 39) para a leitura na íntegra, resultando na seleção de P1: (n = 24) e P2: (n = 15) artigos. Após a análise das divergências, 21 artigos foram elencados para compor o presente estudo (Fig. 1).

Figura 1- Seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A seleção dos artigos compreendeu o período de publicação de 2019 a 2024. Todos os artigos selecionados estavam em inglês e eram oriundos de diversos países, incluindo Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, China, Estados Unidos, Holanda, Japão, Malásia, Polônia e Reino Unido. Em relação aos métodos de estudo, houve

predominância de artigos com abordagem quantitativa ($n = 19$) e uma pequena presença de artigos com abordagens quanti-quali ($n = 2$). Quanto ao tipo de estudo, a maioria consistia em pesquisas transversais ou longitudinais, utilizando amostragem por conveniência. A população estudada era composta predominantemente por estudantes universitários que vivenciaram ou haviam experienciado alguma das ondas da pandemia.

Os estudos foram realizados, majoritariamente, por meio de questionários padronizados disponibilizados no formato online. Em relação ao período da pandemia em que ocorreram as pesquisas, 9 artigos (42,8%) foram realizados exclusivamente durante a pandemia, enquanto 12 artigos (57,1%) abrangeram tanto períodos pré-pandêmicos quanto o período durante a pandemia. Não foram encontrados artigos que abordassem os efeitos no pós-pandemia. Todos os artigos faziam comparações entre diferentes períodos da pandemia. No que diz respeito aos acometimentos em saúde mental, a maioria dos estudos avaliou os universitários em relação à ansiedade, depressão, estresse e solidão, utilizando questionários padronizados.

O Quadro 1 resume os artigos incluídos no presente estudo, apresentando o título do artigo, autores, ano de publicação, país e principais resultados. Quanto aos principais achados, foi exposta uma síntese dos acometimentos em saúde no contexto da pandemia. Os resultados indicam que, durante a pandemia, houve uma deterioração na saúde mental dos estudantes. Um estudo (Paton et al., 2023) revelou que determinados grupos de universitários mantiveram níveis constantes de bem-estar mental durante a pandemia. Outros estudos (Prado et al., 2022; Nagib et al., 2023; Mir et al., 2023) indicam que os níveis elevados de comprometimento da saúde mental retornaram a patamares semelhantes aos pré-pandêmicos após o relaxamento das medidas restritivas de convivência social. Os fatores de risco predominantes para agravamentos na saúde mental incluíram ser do sexo feminino, ter diagnóstico clínico prévio de comprometimento da saúde mental, baixo rendimento familiar, ser estudante internacional e ser LGBT+.

Contudo, não foram encontrados estudos que contemplassem períodos mais tardios do pós-pandemia. Apenas dois artigos abordaram o ano de 2022 (Prado et al., 2022; Nagib et al., 2023) e um artigo abrangeu o ano de 2023 (Li et al., 2024).

Quadro 1 - Resumo dos artigos da revisão integrativa de literatura contendo título, autor, ano, país e principais achados. Recife, PE, Brasil, 2024.

Título do artigo	Autor/Ano/País	Principais achados
1. Mudanças e preditores de saúde mental de estudantes universitários chineses após a pandemia de COVID- 19: um estudo de dois anos	Li, Xi; Wu, Ran; Wu, Meng-Yang; Zhu, Geng/ 2024/ China	Os resultados mostram que as pontuações em subescalas de ansiedade, depressão e perda de confiança foram mais altas em 2022 que em 2023, que podem estar relacionadas ao confinamento que houve em 2022.
2. Saúde mental de estudantes universitários internacionais e nacionais durante a pandemia de COVID-19 na Alemanha: comparação entre 2020, 2021 e 2022.	Prado et. al / 2024/ Alemanha	Independente do momento, os estudantes internacionais possuem níveis mais altos de depressão e de estresse percebido, menor apoio social percebido e níveis de resiliência. Apresentam também maiores níveis de autoeficácia e menor consumo de álcool quando comparado com os estudantes nacionais.
3. Trajetórias de saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19: conclusões do estudo de coorte prospectivo do bem-estar do estudante nas universidades do norte da Inglaterra	Paton et al/ 2023/ Reino unido	O estudo mostra que foram identificados 5 perfis de bem-estar estudantil: dois com altos níveis estáveis, dois com níveis baixos em declínio e um com melhora ao longo do tempo. Estudantes com problemas de saúde mental, LGBTQ+ ou com deficiência apresentaram maior risco de bem-estar desfavorável.
4. Impacto do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários japoneses (anos II-IV)	Nagib et al/ 2023/ Estados Unidos	Houve um agravamento geral da saúde mental em 2020 até 2021 e um regresso aproximado aos níveis pré-pandêmicos em 2022 (dois anos após o início da pandemia), com uma tendência a apresentarem resultados piores de ansiedade, depressão e sofrimento acadêmico em 2021 que nos demais anos.
5. Estado de saúde mental e seus determinantes em estudantes universitários alemães durante a pandemia de COVID-19: resultados de três pesquisas transversais repetidas entre 2019 e 2021	Tsiouris et al/ 2023/ Alemanha	O estudo revelou que sintomas de depressão foram significativamente maiores na pandemia se comparado com a pré-pandemia (2019). Do mesmo modo, mais estudantes referiram ansiedade e ideação suicida durante a pandemia, com destaque para níveis mais altos em 2021.
6. Mudanças na saúde mental durante a pandemia de COVID-19 para estudantes universitários locais e internacionais na Austrália: um estudo de coorte.	Russell et al/ 2023/ Austrália	Destaca um aumento geral de provável depressão maior, durante a pandemia. Quando comparado estudantes internacionais, foram mais expostos a depressão, baixo apoio social e insegurança alimentar do que estudantes nacionais.
7. Compreendendo os estudantes universitários durante o COVID-19: uma análise longitudinal de	Nicholson et al/ 2023/ Austrália	O estudo mostra que durante a pandemia os estudantes apresentaram falta de motivação para os estudos e um aumento significativo no estresse. Ansiedade e depressão tiveram resultados

métodos mistos de suas experiências de aprendizagem on-line, saúde mental, envolvimento acadêmico e autoeficácia acadêmica.		considerados de moderado a leve.
8. A saúde mental de estudantes universitários internacionais da China durante a pandemia de COVID-19 e o efeito protetor do apoio social: um estudo longitudinal	Ke et al/ 2023/ Austrália	Observou-se um aumento de depressão grave e ansiedade com o início da pandemia, com destaque para maior prevalência de problemas de saúde mental em estudantes internacionais. Além disso, fatores de estresse associados aos estudos e futuro foram identificados.
9. Determinantes e preditores de saúde mental durante e após o confinamento por COVID-19 entre estudantes universitários na Malásia	Mir et al/ 2023/ Malásia	Foi possível identificar que a ansiedade e depressão aumentaram durante o período de confinamento, mas obtiveram melhores resultados no pós-confinamento. Dentre os preditores de ansiedade destacados estão gênero e baixo rendimento familiar.
10. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes de graduação do primeiro ano que estudam em uma importante universidade canadense: um estudo de coorte sucessivo	King et al/ 2023/ Canadá	Para muitos estudantes, a pandemia impactou na vida social, estudos, conexão com amigos, perspectivas futuras e finanças. Os alunos compartilharam que as restrições impactaram negativamente sua saúde mental por meio de sentimentos intensificados de estresse, ansiedade e desesperança.
11. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e no bem-estar dos estudantes universitários do Reino Unido: uma análise transversal plurianual.	Bennet et al/ 2022/ Reino Unido	O estudo mostra que houve aumento da ansiedade e um menor bem-estar no final da pandemia, em 2021, em comparação com 2020, conforme relatado noutros locais. Destacando negros, asiáticos e minorias, sexualidade que não heterossexual como fatores de risco para problemas de saúde mental.
12. Associações longitudinais entre múltiplos problemas de saúde mental e ideação suicida entre estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19	Ma et al/ 2022/ China	Este estudo revela que houve aumento na ideação suicida entre os estudantes, tendo a depressão como fator predisponente forte. Outros problemas como ansiedade, insônia e estresse agudo também foram identificados, mas não foram tão associados à ideação suicida como a depressão, durante a pandemia.
13. Efeitos persistentes do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários do primeiro ano no Japão.	Horita et al/ 2022/ Japão	Destaca-se que os alunos entrevistados de 2019 e 2021 tiveram resultados mais altos para depressão e ansiedade generalizada que os de 2020, e os alunos de 2021 experimentaram menor sofrimento acadêmico do que os alunos de 2020.
14. COVID-19 e saúde mental entre estudantes universitários em risco: um estudo	Koelen et al/ 2022/ Holanda	As queixas à saúde mental aumentaram de janeiro de 2019 para abril de 2020 pontuando acima do limite para provável depressão clínica e

prospectivo sobre fatores de risco e proteção		aproximadamente 3% mais participantes experimentaram ansiedade generalizada clinicamente significativa durante a COVID 19.
15. Impacto do retorno às aulas na saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19	Seffrin et al/ 2022/ Brasil	Os resultados deste estudo revelam que o retorno às atividades educacionais online teve um efeito positivo nos níveis de depressão dos alunos, porém, não houve alterações nos níveis de ansiedade após o retorno às atividades educativas online.
16. Mudanças na saúde mental durante três ondas da pandemia de COVID-19: um estudo transversal repetido entre estudantes universitários polacos.	Rogowska et al/ 2021/ Polônia	Níveis de estresse mais altos ocorreram em 2020, diminuindo do início para o fim de 2021. A saúde física pareceu pior em 2021 e a ansiedade tem queda no início de 2021, porém, aumenta significativamente no final de 2021.
17. O impacto do estresse e da solidão do confinamento durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental entre estudantes universitários na Alemanha.	Werner et al/ 2021/ Alemanha	Ao contrário da depressão, ansiedade e queixas somáticas, o grau de solidão relatado foi muito mais associado a fatores pandêmicos. O estresse relacionado com a pandemia também pode ter contribuído indiretamente, através da solidão, para a depressão, ansiedade e queixas somáticas durante a pandemia.
18. A pandemia de Covid-19 e a saúde mental de estudantes universitários do primeiro ano: examinando o efeito dos estressores da Covid-19 usando dados longitudinais.	Fruehwirth et al/ 2021/ EUA	Aumento na prevalência de sintomas de ansiedade moderada a grave e na depressão moderada a grave. O isolamento social influenciou profundamente no risco para ambos os transtornos, e aqueles que já apresentavam problemas de saúde mental tinham maior probabilidade de ter sintomas graves no meio da pandemia.
19. Mudanças nos sintomas internalizantes e na sensibilidade à ansiedade entre estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19.	McLeish et al/ 2022/ EUA	Os resultados deste indicam que ansiedade, preocupação e depressão aumentaram no início da pandemia e se mantiveram no primeiro ano pandêmico, com destaque para o outono/20 e primavera/21, com 1,5x acima do limite clínico para ansiedade e depressão.
20. A prevalência e incidência de transtorno depressivo maior em 8.079 calouros universitários chineses antes e durante o COVID-19.	Liu et al/ 2022/ China	A prevalência de TDM em pessoas expostas a COVID 19 foi significativamente maior do que aqueles sem exposição a eventos da COVID 19 revelando que o impacto da pandemia na saúde mental pode depender da exposição aos eventos da COVID 19.
21. Aumento dos sintomas de transtorno de humor, estresse percebido e uso de álcool entre estudantes universitários durante a pandemia de	Nora et al./ 2021/ EUA	Estudantes do início da pandemia relataram mais sintomas de depressão, raiva e mania do que os entrevistados pré-pandemia (setembro de 2019) e outubro de 2021, além disso, estudantes entrevistados em abril de 2020 demonstraram também mais uso de álcool e estresse percebido

COVID-19		que nos demais momentos.
----------	--	--------------------------

Legenda: TDM - Transtorno Depressivo Maior

Fonte: Autoria própria, 2024.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou uma análise abrangente da influência de diferentes momentos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários em diversos países, proporcionando uma visão geral e integrada desse tema. A revisão integrativa da literatura (RIL) baseou-se em 21 artigos que elucidam os efeitos da pandemia no bem-estar psicológico dos universitários, considerando as diferentes características dos subgrupos dentro dessa população.

Ao comparar o período pré-pandêmico com avaliações realizadas durante a pandemia, identificou-se um predomínio de resultados indicando piora na saúde mental após o início das restrições que levaram ao fechamento das universidades. Esse agravamento é confirmado por diversos estudos, como os de Huckins et al. (2020) e Wang et al. (2020), que observaram um impacto negativo na saúde mental dos universitários nos primeiros meses da pandemia. Além disso, constatou-se um acentuado declínio da saúde mental em 2021, ano mais crítico da pandemia, com níveis elevados de ansiedade, sintomas depressivos, ideação suicida e estresse em comparação com 2019 e 2020, independentemente da época do ano estudada (Nagib et al., 2023; Tsiouris et al., 2023; McLeish, 2022).

Esses resultados sugerem que, com o prolongamento da pandemia e das restrições, os estudantes universitários enfrentaram um agravamento na saúde mental. Outros fatores, como dificuldades nos estudos, preocupações com a qualidade do ensino online e ansiedade em relação ao retorno à normalidade, também foram destacados, como revelado em um estudo canadense (King et al., 2023), reforçando a hipótese de que 2021 foi um ano crítico para a saúde mental dos universitários.

Contudo, nem todos os estudos apresentam o mesmo padrão. Horita et al. (2022) apontaram que, em 2021, os estudantes apresentaram menor sofrimento acadêmico em comparação com 2020. Tal resultado foi atribuído ao fato de que, em 2020, os alunos passaram pelo processo de adaptação às novas condições impostas pela pandemia, o que gerou maior estresse e dificuldades. Já em 2021, muitos estudantes relatavam adaptação ao “novo normal”. Esse comportamento pode indicar que o tempo prolongado da pandemia deve ter levado os estudantes a adaptarem-se às condições de estudo disponíveis e assim não sentiram grande impacto com as mudanças no ambiente acadêmico.

A maioria dos estudos selecionados indicou uma piora na saúde mental dos universitários em algum momento da pandemia. É evidente que a COVID-19 teve um impacto negativo na saúde mental dessa população. Alguns estudos (Ma et al., 2022; Koelen et al., 2022; Charles et al., 2021) mostram que alterações na saúde mental dos estudantes já eram perceptíveis pouco após o início da pandemia. Por outro lado, Bennett et al. (2022) revelaram que, em 2020, houve menor probabilidade de sintomas de depressão e ansiedade em comparação a 2019. Esses estudantes possivelmente se beneficiaram da diminuição de pressões acadêmicas e de vida, e o confinamento pode ter oferecido a eles uma oportunidade para reflexão individual, visto que o mesmo estudo mostra um agravamento em sintomas de depressão e ansiedade em 2021, após vários confinamentos.

Um estudo de Paton et al. (2023) identificou cinco perfis distintos de bem-estar psicológico entre estudantes universitários: alguns relataram um bem-estar baixo e em queda, outros indicaram um bem-estar inicial baixo que melhorou ao longo do tempo, e outros apresentaram bem-estar médio com declínio gradual. Esses perfis demonstram que o impacto da pandemia varia conforme as condições psicológicas pré-existentes dos estudantes, mesmo que a população estudada seja semelhante.

Estudos indicam também que certos grupos, como estudantes do sexo feminino, que apresentaram maior carga de depressão e ansiedade, estudantes internacionais, estudantes negros ou de minorias sexuais, e aqueles com histórico prévio de problemas de saúde mental, foram mais vulneráveis a problemas de saúde mental durante a pandemia (Werner et al., 2021; Bennett et al., 2022; Russell et al., 2023; Ke et al., 2023; Liu et al., 2022). Tais achados reforçam a afirmativa de que mesmo a população em estudo sendo homogênea, há particularidades que influenciam na repercussão da pandemia na saúde mental.

No que diz respeito aos estudos, muitas universidades optaram por aderir ao ensino online. Entretanto, um estudo australiano revelou que os estudantes relataram desafios como falta de motivação, ausência de apoio institucional e autossabotagem, o que resultou em queda significativa no desempenho acadêmico (Nicholson et al., 2023).

Estudos de períodos pós-isolamento social indicam que, após os momentos mais críticos da pandemia, houve uma melhora nos níveis de saúde mental (Prado et al., 2022; Nagib et al., 2023; Mir et al., 2023), com melhora nos níveis de sintomas de

depressão (Seffrin, et al.,2022) sugerindo que o retorno ao convívio nos centros acadêmicos contribuiu para resultados positivos.

Fruehwirth (2021) relatou que o isolamento social influenciou negativamente a saúde mental, aumentando os níveis de ansiedade e depressão, especialmente no início da pandemia, corroborando com os achados de Nora et al. de que o risco foi maior nas primeiras semanas. Outros estudos indicam que, com a retomada das atividades cotidianas e o alívio das restrições, os estudantes retornaram aos níveis de saúde mental anteriores à pandemia em um ou dois anos (Li et al., 2024; Nagib et al., 2023).

Em suma, os resultados mostram que a pandemia trouxe impactos variados para a saúde mental dos estudantes universitários, com aumento de sintomas como depressão, ansiedade e declínio acadêmico, especialmente nos primeiros períodos pandêmicos (Rogowska et al., 2021). Apesar de haver uma melhora gradativa conforme a pandemia avançava, alguns estudos apontam para uma persistência dos sintomas graves, como ideação suicida em determinados grupos. Ser do sexo feminino, gênero aberto, ter depressão, ansiedade ou ainda a junção desses sintomas mostrou-se como fator de risco para ideação suicida (Tsiouris et al., 2023; Ma et al., 2022; Horita et al., 2022).

Esses achados corroboram estudos prévios (Marinho, Guazina e Zape, 2023; Maia e Dias, 2020) que identificaram impactos negativos da pandemia na saúde mental dos universitários. O retorno gradual às atividades pode ter contribuído para a melhora observada no bem-estar desses estudantes, reforçando a necessidade de apoio contínuo mesmo após a pandemia. No entanto, apenas um estudo recente (Li et al., 2024) abordou a saúde mental em períodos pós-pandemia mais avançados, sugerindo a necessidade de novos estudos que contemplem o impacto duradouro da COVID-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Revisão Integrativa de Literatura (RIL) permitiu observar um panorama abrangente das influências da pandemia ao longo do tempo na saúde mental de estudantes universitários em diversos países. Constatou-se que a pandemia trouxe impactos negativos para a saúde mental dos estudantes universitários em diferentes momentos, sendo que desde o início já se notavam alterações significativas no bem-estar psicológico. Contudo, diversos estudos indicaram um agravamento acentuado em 2021. Além disso, períodos específicos, como o confinamento, mostraram-se significativos para as flutuações nos níveis de saúde mental entre os estudantes.

Embora a pandemia tenha afetado a saúde mental dos universitários de forma global, observou-se que seu impacto variou entre os alunos, dependendo de diversos fatores. Estudantes internacionais, indivíduos do sexo feminino, pessoas LGBTQ+, estudantes negros, aqueles com problemas de saúde mental prévios à pandemia e aqueles com alguma deficiência relataram níveis mais elevados de deterioração em questões de saúde mental.

Apesar do impacto substancial da pandemia, observou-se uma regressão dos níveis de sofrimento mental para padrões semelhantes aos pré-pandêmicos em até um ano ou com a flexibilização das medidas restritivas. No entanto, a ideação suicida mostrou-se mais persistente, mantendo-se em níveis elevados mesmo após o término da pandemia. É importante salientar a falta de estudos que contemplem períodos mais tardios do pós-pandemia.

Futuras pesquisas devem continuar investigando o impacto prolongado da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários, considerando que muitos fatores de saúde mental não retornaram aos níveis anteriores à pandemia. Essas descobertas ressaltam ainda o papel fundamental das universidades no monitoramento do bem-estar psicológico de seus alunos, além da importância de desenvolverem medidas preventivas e de intervenção em saúde mental.

Algumas limitações deste estudo devem ser destacadas. Primeiramente, como o objetivo foi compreender os impactos da pandemia ao longo do tempo, foram excluídos da análise estudos que não apresentavam comparações entre diferentes momentos da pandemia, mesmo que abordassem a saúde mental dos universitários durante esse período. O fato da pesquisa excluir artigos pagos também pode ser

considerado como uma limitação. Ademais, embora a seleção dos artigos tenha sido realizada de forma independente e sigilosa para reduzir o risco de viés, este não pode ser totalmente excluído, visto que todo o processo foi manual. Além disso, os artigos selecionados não abordaram o período pós-pandêmico tardio, impossibilitando a análise de impactos em longo prazo devido ao curto intervalo entre o fim da pandemia e o início desta pesquisa.

Apesar dessas limitações, acredita-se que o presente trabalho contribuiu para a compreensão dos impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários. Destaca-se o papel relevante das universidades na promoção do bem-estar psicológico e a importância de estabelecer medidas preventivas e de apoio como parte das políticas institucionais.

6 REFERÊNCIAS

BENNETT, J. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on student mental health and wellbeing in UK university students: a multiyear cross-sectional analysis. *Journal of mental health (Abingdon, England)*, v. 31, n. 4, p. 597–604, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638237.2022.2091766> Acesso em: 18 de agosto de 2024.

CHARLES, N. E. et al. Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. *Psychiatry research*, v. 296, n. 113706, p. 113706, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113706>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

FILHO, J. D. S. et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Umuarama, 2023, v. 27, ed. 2, p. 574-592. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9329/4546>. Acesso em: 4 nov. 2023.

FRUEHWIRTH, J. C.; BISWAS, S.; PERREIRA, K. M. The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. *PloS one*, v. 16, n. 3, p. e0247999, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247999>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

FOLY, R. B. N. BELLEMO A. I. S. Sofrimento psíquico em alunos de graduação da área da saúde pós pandemia. *Revista eletrônica Acervo Saúde*. Santos, 2023, v. 23, n. 3. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11503/7231>. Acesso em: 4 de dezembro de 2023.

GUDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO J. P.; SANTOS F. C.; SANTOS J. E.; VASCONCELOS E. A.; SOUZA R. C. Saúde mental dos estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista baiana enferm.* 2021; 35:e 37293. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293/23470>. Acesso em: 03 jan. 2024.

HORITA, R.; NISHIO, A.; YAMAMOTO, M. Lingering effects of COVID-19 on the mental health of first-year university students in Japan. *PloS one*, v. 17, n. 1, p. e0262550, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262550> Acesso em: 19 de agosto de 2024.

HUCKINS, JF et al. Saúde mental e comportamento de estudantes universitários durante as fases iniciais da pandemia de COVID-19: Estudo longitudinal de avaliação momentânea ecológica e de smartphone. *Journal of medical internet research* , v. 22, n. 6, p. e20185, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/20185>. Acesso em: 04/10/2024

JENAL, S. et al. O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *Acta Paul Enferm.* 2012, v. 25, n. 5, p. 802-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w4WkMwdcFw9qnhxPp3x35wz/>. Acesso em: 28 de agosto de 2024

KE, T. et al. The mental health of international university students from China during the COVID-19 pandemic and the protective effect of social support: A longitudinal study. *Journal of affective disorders*, v. 328, p. 13–21, 2023. Disponível em: <https://www.science-direct.com/science/article/pii/S0165032723001672?via%3Dihub>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

KING, N. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of first-year undergraduate students studying at a major Canadian university: A successive cohort study. *Canadian journal of psychiatry. Revue canadienne de psychiatrie*, v. 68, n. 7, p. 499–509, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/07067437221094549> Acesso em: 20 de agosto de 2024.

KOELEN, J. A. et al. COVID-19 and mental health among at-risk university students: A prospective study into risk and protective factors. *International journal of methods in psychiatric research*, v. 31, n. 1, p. e1901, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mpr.1901>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

LI, X. et al. Mudanças e preditores da saúde mental de estudantes universitários chineses após a pandemia de COVID-19: um estudo de dois anos. *Journal off Affective Disorders*. Volume 352, 1 de maio de 2024, páginas 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.02.037> Acessado em: 14 de agosto de 2024

LIU, D. et al. The prevalence and incidence of major depressive disorder in 8079 Chinese university freshmen before and during COVID-19. *Journal of affective disorders*, v. 307, p. 62–68, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.03.022> Acesso em: 18 de agosto de 2024.

MA, Z. et al. Longitudinal associations between multiple mental health problems and suicidal ideation among university students during the COVID-19 pandemic. *Journal of affective disorders*, v. 311, p. 425–431, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.05.093>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

MAIA, B. R; DIAS P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Scielo)*. Campinas, 2020, v. 37, e 200067. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 3 de janeiro de 2024.

MARINHO, J. R; GUAZINA F. M. N; ZAPE J. G. Experiências de ser estudante universitário em tempos de pandemia: mudanças, adaptações e perspectivas compartilhadas. *Educ. Pesqui.* São Paulo, 2023, v. 49, e. 267797. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nmRkCL78HT5RZJYkB4pWKQS/?lang=pt>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

MCLEISH, A. C.; WALKER, K. L.; HART, J. L. Changes in internalizing symptoms and anxiety sensitivity among college students during the COVID-19 pandemic. *Journal of psychopathology and behavioral assessment*, v. 44, n. 4, p. 1021–1028, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10862-022-09990-8>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

MIR, I. A. et al. Determinants and predictors of mental health during and after COVID-19 lockdown among university students in Malaysia. *PloS one*, v. 18, n. 1, p. e0280562, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280562> Acesso em: 19 de agosto de 2024.

NAGIB, N. et al. Impact of COVID-19 on the mental health of Japanese university students (years II-IV). *Psychiatry research*, v. 325, n. 115244, p. 115244, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178123001956> . Acesso em: 17 de agosto de 2024.

NICHOLSON, M. et al. Understanding university students during COVID-19: A longitudinal mixed-methods analysis of their experiences of online learning, mental health, academic engagement, and academic self-efficacy. *Psychopathology*, v. 56, n. 5, p. 342–358, 2023. Disponível em: <https://karger.com/psp/article/56/5/342/836154/Understanding-University-Students-during-COVID-19>. Acesso em: 11 de agosto de 2024

Organização Mundial de Saúde. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação-36 [Internet]. Genebra (CHE); 2020 [cited 2020 May 29]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 4 de novembro de 2023

PATON, L. W. et al. Mental health trajectories in university students across the COVID-19 pandemic: findings from the Student Wellbeing at Northern England Universities prospective cohort study. *Frontiers in public health*, v. 11, p. 1188690, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0299812> Acesso em: 17 de agosto de 2024

PRADO, A. DA S. et al. International and domestic university students' mental health over the course of the COVID-19 pandemic in Germany: Comparison between 2020, 2021, and 2022. *PloS one*, v. 19, n. 2, p. e0299812, 2024. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0299812> Acesso em: 14 de agosto de 2024

RUSSELL, M. A. et al. Changes in mental health across the COVID-19 pandemic for local and international university students in Australia: a cohort study. *BMC Psychology*, v. 11, n. 1, p. 55, 2023. Disponível em: <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-023-01075-9>. Acesso em: 18 de agosto de 2024

ROGOWSKA, A. M. et al. Changes in mental health during three waves of the COVID-19 pandemic: a repeated cross-sectional study among polish university students. *BMC psychiatry*, v. 21, n. 1, p. 627, 2021. Disponível em:

<https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03615-2>
Acesso em: 18 de agosto de 2024

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

SEFFRIN, A. et al. Return to classes impact on mental health of university students during the COVID-19 pandemic. *Acta neuropsychiatrica*, v. 34, n. 1, p. 24–29, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/neu.2021.31> Acesso em: 22 de agosto de 2024

SOUZA, L. M. N. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*. 2017, p. 17-26. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

SUNDE, R. M. Saúde mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. *PSI UNISC*. Porto Alegre, 2022, v. 6, n. 2, p. 124-138. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/17131>. Acesso em: 4 de dezembro de 2023.

TSIOURIS, A. et al. Mental health state and its determinants in German university students across the COVID-19 pandemic: findings from three repeated cross-sectional surveys between 2019 and 2021. *Frontiers in public health*, v. 11, p. 1163541, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1163541> Acesso em: 11 de agosto de 2024.

WANG, X. et al. Anxiety and sleep problems of college students during the outbreak of COVID-19. *Frontiers in psychiatry*, v. 11, p. 588693, 2020. Disponível em: [10.3389/fpsy.2020.588693](https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.588693). Acesso em: 04 de agosto de 2024.

WERNER, A. M. et al. The impact of lockdown stress and loneliness during the COVID-19 pandemic on mental health among university students in Germany. *Scientific reports*, v. 11, n. 1, p. 22637, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-02024-5> Acesso em: 18 de agosto 2024.